26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS DEMANDADAS PELOS MEDIADORES DA INFORMAÇÃO

INFORMATION AND COMMUNICATION SKILLS REQUIRED BY INFORMATION MEDIATORS

Gleise Brandão – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Jussara Borges – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Renata Machado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Com o intuito de apoiar o desenvolvimento de ações formativas de educação em informação voltadas aos profissionais que atuam na mediação da informação, este trabalho questiona qual a demanda dos mediadores da informação em relação ao desenvolvimento de competências infocomunicacionais, assim objetiva compreender o perfil deste público e as necessidades apontadas. Diante disso, realizou-se um diagnóstico a partir da aplicação de um questionário *online* que contou com a participação de 399 profissionais, dentre eles arquivistas, bibliotecários, museólogos, jornalistas e áreas afins. Adotou-se uma abordagem quali-quantitativa por meio da análise do conteúdo das respostas e com o apoio de dados estatísticos básicos. Os resultados demonstram que há uma forte demanda por ações formativas voltadas ao desenvolvimento de competências infocomunicacionais pelos mediadores da informação, que apresentaram dificuldades para se informar, se comunicar, lidar com a tecnologia e estabelecer uma relação de negociação com o sujeito informacional, questões essas que implicam a sua atuação mediadora. Conclui-se que tais saberes precisam ser contemplados por ações voltadas à educação em informação que, por sua vez, podem ser articuladas à mediação da informação.
Palavras-chave: competências infocomunicacionais; educação em informação; mediação da informação.

Abstract: With the aim of supporting the development of information literacy training programs for professionals working in information mediation, this study questions what demands information mediators have regarding the development of infocommunicational skills, and therefore aims to understand the profile of this audience and the needs they identify. To this end, a diagnostic study was conducted using an online questionnaire completed by 399 professionals, including archivists, librarians, museologists, journalists, and related fields. A mixed-methods (qualitative and quantitative) approach was adopted through

content analysis of the responses and with the support of basic statistical data. The results demonstrate a strong demand for training programs focused on developing infocommunication skills among information mediators who reported difficulties in obtaining information, communicating effectively, using technology, and establishing a negotiating relationship with the information subject–issues that impact their mediating role. It is concluded that such knowledge needs to be addressed by actions aimed at information education, which, in turn, can be linked to information mediation.
Keywords: infocommunication skills; information education; information mediation.

1 INTRODUÇÃO

Como ponto de partida, apresenta-se a mediação consciente – defendida por Gomes (2020), que favorece o alcance das dimensões estética, dialógica, política e formativa da ação mediadora. Assim como da conscientização proposta por Freire (1979) – para compreender que o agir consciente do mediador está diretamente associado ao desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) ligadas à informação e à comunicação durante a formação profissional.

Estudos têm investigado a mediação da informação junto ao desenvolvimento de saberes informacionais no âmbito da formação de arquivistas e bibliotecários. Em pesquisa realizada em 2021, observou-se a partir dos relatos de arquivistas e bibliotecários, que tais competências relacionadas à mediação da informação não foram explicitamente abordadas durante a graduação (Brandão, 2021). Um dos fatores que pode contribuir para isso é a baixa presença de componentes curriculares que tratam especificamente sobre a mediação da informação nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia brasileiros. Conforme demonstrado por Brandão, Santos e Teixeira (2024), no Brasil, apenas 13 dentre os 31 cursos de Biblioteconomia que tiveram o seu currículo analisado apresentaram disciplinas específicas voltadas à mediação, enquanto nos cursos de Arquivologia, dos 16 currículos analisados, identificou-se apenas a menção ao termo mediação em dois.

Nesse sentido, destaca-se a importância de ações formativas desenvolvidas no âmbito da pesquisa e extensão como forma de apoiar a formação acadêmica e a educação continuada. Um exemplo disso é o curso “Educação em Informação”, voltado à promoção de competências infocomunicacionais, que tem sido promovido desde 2019, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de competências para lidar com a informação, comunicar-se de forma crítica e ética, e promover essas competências junto a diferentes grupos sociais, atuando na mediação e educação em informação.

A primeira edição foi na modalidade presencial na Universidade Federal da Bahia; a partir da segunda edição o curso tem sido realizado na modalidade semipresencial na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As primeiras edições do curso estavam voltadas aos bibliotecários e arquivistas, no entanto optou-se por ampliar o público ao compreender que o profissional da informação refere-se "àqueles que se dedicam à informação, o que implica atualização, capacidade de pesquisa e de manuseio de suportes variados, tendo em vista, sempre, as demandas informacionais do público" (Targino, 2000, p. 64). Aliado a isso, observou-se o aumento da demanda por outros profissionais da informação (museólogos, educadores, jornalistas e afins)[1].

Em 2024, buscando viabilizar a realização da 4ª edição do curso, realizou-se um diagnóstico para responder a questão norteadora: qual a demanda dos mediadores da informação em relação ao desenvolvimento de competências infocomunicacionais? Assim, objetiva-se compreender o perfil deste público e as necessidades apontadas em relação ao desenvolvimento das competências infocomunicacionais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A popularização da internet e a onipresença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) alteraram a forma como os sujeitos buscam, avaliam, produzem, compartilham e se apropriam da informação. Nesse cenário, os estudos sobre comportamento informacional buscam compreender quais são os fatores que o influenciam, considerando que a sociedade está sendo atravessada por um contexto infocomunicacional de excesso de informação, *fake news*, infodemia, o aprimoramento de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) que moldam a relação com o aprendizado e apropriação da informação, entre outras questões emergentes. Assim, torna-se cada vez mais relevante investigar como os sujeitos lidam com a informação e quais competências são necessárias para que possam atuar de maneira crítica, ética e consciente.

Wilson (2026) compreende o comportamento informacional como um campo relacionado à busca, ao acesso, ao uso e à comunicação da informação, que envolve o conjunto de práticas pelas quais os sujeitos percebem uma necessidade informacional e a satisfazem. Esses processos são atravessados por fatores contextuais, cognitivos, sociais e afetivos, o que permite

[1]"todos os bibliotecários são ou deveriam ser profissionais da informação, mas nem todos os profissionais da informação são bibliotecários. A eles somam-se documentalistas, arquivistas, museólogos, administradores, contadores, analistas de sistema, comunicólogos, jornalistas, publicitários, estatísticos, engenheiros de sistemas, sociólogos, educadores, dentre outros." (Targino, 2000, p. 64-65)

compreender que a relação dos indivíduos com a informação é condicionada por motivações, crenças, competências e possíveis barreiras de acesso. Assim, em um contexto marcado pela desinformação e pela sobrecarga informacional, é importante investigar como os sujeitos atribuem sentido à informação e como constroem critérios de credibilidade para acessá-la.

Perante este contexto, discute-se a mediação da informação, entendida por Almeida Júnior (2015, p. 25) como:

> [...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

O conceito abarca as dimensões estética, dialógica, política e formativa. Essas dimensões permitem compreender que o processo da mediação se debruça sobre o "[...] desenvolvimento social e ampliação do potencial cognitivo dos sujeitos" (Santos; Gomes; Duarte, 2014, p. 1). Gomes (2020) avança nessa discussão ao evidenciar que tais dimensões qualificam a mediação como uma ação consciente, intencional e comprometida com a formação dos sujeitos. A dimensão estética refere-se à experiência dos sujeitos com a informação, considerando os modos como ela mobiliza e produz sentidos. Já a dialógica evidencia que a mediação se constrói na interação, na troca entre mediador e os sujeitos infocomunicacionais. A política, por sua vez, indica que a mediação da informação não é neutra, pois envolve disputas relacionadas ao acesso e à democratização da informação, o que também vai ao encontro do pensamento de Borges (2018), já que em cada contexto a informação possui uma intencionalidade. Já a formativa destaca o papel educativo da mediação, ao contribuir para o desenvolvimento de competências que possibilitam buscar, avaliar, usar, produzir e compartilhar informações de modo crítico, ético e consciente.

A dimensão formativa parece ser a próxima fronteira de expansão da mediação. Como vem crescendo o consumo de informação sem o filtro de profissionais (editores, bibliotecários, educadores etc.), a tarefa de encontrar, selecionar, confrontar e checar conteúdos recai sobre o usuário. Essa suposta liberdade de intermediários tem levado a um contexto marcado pela ansiedade informacional, a infodemia e outras desordens informacionais. Contudo, o problema não reside somente no excesso de informações, mas nas possíveis limitações que podem surgir

para gerir essas informações. Neste ponto entra a dimensão formativa: educar as pessoas para que elas possam gerir a informação.

A educação em informação preocupa-se em promover competências para que as pessoas tenham uma relação saudável com os conteúdos (competência em informação) e com outras pessoas (competência em comunicação), segundo Borges, Brandão, Barros (2022). Nesse sentido, infere-se que é preciso saber interpretar criticamente conteúdos, compreender como eles são produzidos, avaliar sua credibilidade e perceber seus efeitos sociais e políticos no ambiente informacional. Essa compreensão se aproxima das competências infocomunicacionais, uma vez que se referem à capacidade de lidar com a informação e com a comunicação, a produção, a circulação e o compartilhamento de conteúdos (Borges, 2018). Silva e Tanus (2019, p. 68) defendem que o mediador precisa promover "[...] a igualdade nas condições de acesso à informação entre todos os cidadãos, acentuando a função educativa deste profissional."

Pesquisas em torno da educação em informação (Borges; Santos; Costa, 2025) têm demonstrado que uma das melhores estratégias formativas é estimular o pensamento crítico, do ponto de vista de Freire (1987, 1996, 2021) e hooks (2020), incentivando as pessoas a questionar o conteúdo, a fonte e a intencionalidade tanto da informação, quanto dos emissores. A reflexão deve permear o processo, compreendendo o contexto e os interesses de todos os atores envolvidos, inclusive o próprio sujeito. Reconhecer-se como sujeito ativo e co-responsável perante o universo infocomunicacional também faz parte do pensamento crítico. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva da *metaliteracy*, proposta por Jacobson e Mackey (2013), que leva o sujeito a pensar sobre o seu letramento de forma crítica e reflexiva. Nesse sentido,

> Esta abordagem expande as competências para se adaptarem às mudanças em curso nas tecnologias emergentes e para o avanço do pensamento crítico e capacitação para a produção, conexão e distribuição de informação como aprendizes independentes e colaborativos (Jacobson; Mackey, 2013, p. 84, tradução nossa).

Brandão, Santos e Borges (2020) analisaram em estudo anterior, o comportamento infocomunicacional de 15 estudantes brasileiros dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, já demonstrando que, para educar em informação, é importante promover competências infocomunicacionais. Cabe aqui a distinção entre instrução/treinamento e o amplo espectro que envolve o desenvolvimento de tais competências, processo baseado em uma educação

problematizadora que está fundamentada sobre "[...] a criatividade e estimula uma ação e uma reflexão verdadeiras sobre a realidade, respondendo assim à vocação dos homens que não são seres autênticos senão quando se comprometem na procura e na transformação criadora" (Freire, 1979, p. 42). Logo, está para além do mero desenvolvimento de habilidades, já que as pessoas são estimuladas a se apropriarem e a refletirem sobre seus conhecimentos, atitudes e valores frente à informação. A presente pesquisa avança para a compreensão das necessidades formativas dos profissionais da informação que atuam diretamente nos processos de mediação da informação, na tentativa de traçar um diagnóstico voltado à identificação de suas demandas infocomunicacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório/descritivo e quali-quantitativo, de modo que tal abordagem está alinhada com o objetivo deste trabalho. Assim, o foco não será a avaliação do nível de conhecimento e habilidade dos participantes, mas sim a descrição do perfil e as necessidades apontadas por eles.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário *online* com 28 questões, sendo 18 objetivas e 10 subjetivas aplicado, via *Google Forms*, em outubro de 2024 que alcançou o quantitativo de 399 respostas. Para fins deste estudo, definiu-se um recorte baseado em cinco questões objetivas e três subjetivas, organizadas em três categorias (Quadro 1).

Quadro 1 - Recorte da pesquisa

Categoria	Questões	Tipo de análise
Perfil dos participantes	Faixa etária; Gênero; Profissão; Área de atuação	Quantitativa com base em dados estatísticos
Motivação	Quais as suas principais motivações para participar deste curso?	
	Quais são as suas expectativas de aprendizado (temáticas, técnicas, habilidades)?	Qualitativa com base na análise de conteúdo
Competências demandadas	Quais os conhecimentos e habilidades para se informar e comunicar você domina, que não estão listados na questão anterior ou que você gostaria de destacar? Quais outras dificuldades para se informar e comunicar você enfrenta, que não estão listadas na questão anterior ou que você gostaria de destacar?	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Destaca-se que o questionário foi respondido pelo público interessado em inscrever-se no curso de extensão, dado que deixa ainda mais evidente o interesse e a demanda por educação continuada, considerando que no prazo de quatro dias, o curso recebeu 399 pré-inscrições. O público participante foi constituído por profissionais da informação (arquivistas, bibliotecários, museólogos, educadores, jornalistas e afins). Optou-se pela amostragem não-probabilística por acessibilidade, pois não se teve a pretensão de atingir a uma representação estatística de todos os mediadores brasileiros, mas obter informações daqueles que se dispõem a participar. De acordo com Gil (2008, p. 94) neste tipo de amostragem "o pesquisador seleciona os elementos a que têm acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo". Todos os participantes declararam a sua anuência para participar da pesquisa e seu acordo em relação ao Termo de consentimento apresentado.

Os dados foram tratados e analisados de forma conjunta, as respostas foram codificadas de modo a não identificar os participantes. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Os nomes dos participantes da pesquisa não serão mencionados em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. O correto armazenamento e os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade são de responsabilidade dos pesquisadores. Todos os esforços foram colocados para garantir a segurança dos dados (uso de VPN, Wi-fi seguro, Firewall, armazenamento local etc.).

Quanto à análise de conteúdo, realizou-se a leitura e pré-análise das respostas. Para exploração inicial das ideias foi utilizada a ferramenta de IA *Chatgpt*, em sua versão gratuita, modelo GPT-4o, para agrupamento das respostas em categorias por assunto. O *prompt* utilizado foi: Analise os dados e determine categorias de assunto. Justifique a escolha de cada categoria, apresentando: "Categoria", "Frequência estimada", "Descrição".

Posteriormente, para validação dos dados procedeu-se à revisão e refinamento das categorias pela equipe, bem como ajuste dos quantitativos indicados pela ferramenta a partir da leitura crítica e análise das respostas obtidas, sendo assim as frequências publicadas resultam de contagem manual. Assim, os resultados foram descritos e interpretados com base na análise do conteúdo das respostas com o apoio de dados estatísticos básicos, conforme apresentado na próxima seção.

4 RESULTADOS

Os resultados foram organizados em três categorias, a primeira apresenta o perfil dos participantes, em seguida aborda-se sobre as suas motivações para participar do curso de extensão e, por fim, discute-se sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes demandados pelos mediadores.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

A aplicação do questionário *online* alcançou 399 respondentes, um primeiro aspecto que chama a atenção é a diversidade de categorias profissionais, embora a maioria do público interessado seja da área da Ciência da Informação (199 bibliotecários, 17 arquivistas e 2 museólogos) além de 9 técnicos (6 da área de Biblioteconomia e 3 de Arquivologia), outras categorias têm demonstrado interesse por se aprofundar e desenvolver competências relacionadas à informação e à comunicação como, por exemplo, os profissionais das áreas da comunicação (7 jornalistas, 2 publicitários, 1 profissional de relações públicas) e da educação (4 professores e 4 professores universitários, sendo que 2 especificaram ser do curso de Biblioteconomia). Além de outros 12 profissionais como servidores públicos, administrador, técnico em administração, entre outros.

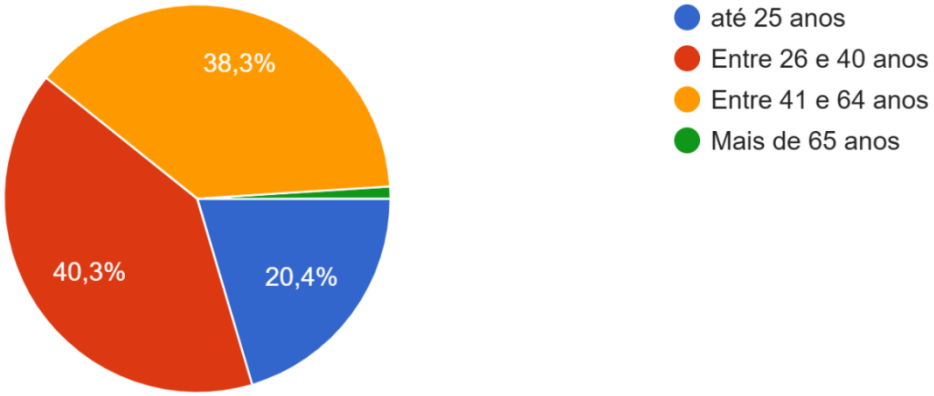
Apesar de tradicionalmente os bibliotecários atuarem nas ações mediadoras, tendo a informação como o seu objeto de trabalho e a mediação como aspecto basilar do seu fazer laboral, ainda é latente a demanda por competências para atuar de forma ativa, consciente e crítica, sobretudo, se for considerado que a maioria (86,1%) nunca participou de cursos abordando a temática, conforme será explorado na seção 4.2. Tal aspecto vem ao encontro do que foi observado em outras pesquisas realizadas por Brandão (2021) e Brandão, Santos e Teixeira (2024) que tratam do perfil do mediador e sua relação com os saberes informacionais no processo de formação acadêmica, respectivamente.

Também é significativo a quantidade de estudantes (142) – principalmente das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Relações Públicas – que demonstraram interesse em participar do curso de extensão, o que pode indicar uma carência na oferta de atividades formativas que abordam as competências infocomunicacionais em sua formação acadêmica.

De modo a complementar a análise, perguntou-se sobre a área de atuação e obteve-se 397 respostas[2], observamos que 64,7% é da área de Biblioteconomia que continua, portanto, representando a maioria dos respondentes. Cerca de 14,9% indicaram a área de Arquivologia. Com menor incidência, aparecem como áreas de atuação: Jornalismo (4%), Publicidade e propaganda (3,8%), Comunicação (2,3%), Relações públicas (2%), Museologia (1,3%) e Educação (0,8%). Os dados indicam que ainda há uma predominância da Biblioteconomia, mas outras áreas têm despertado o interesse para as temáticas, sobretudo aquelas relacionadas à comunicação. Ressalta-se que foi considerada a indicação dos próprios respondentes para definição das áreas de atuação.

O Gráfico 1 apresenta os dados relativos à idade dos participantes. Da faixa etária até os 25 anos, teve 20,4% de respondentes. A predominância maior de faixa etária foi entre os 26 a 40 anos, correspondendo a 40,3%. A análise do gráfico permite inferir que o interesse pela educação em informação não é geracional: jovens, adultos e mesmo profissionais experientes percebem a necessidade dessa formação.

Gráfico 1 - Faixa etária do público participante



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No que diz respeito ao gênero, que obteve 396 respostas, 78,5% responderam que são do gênero feminino e 21% masculino, sendo que 0,5% preferiram não informar. Isso pode indicar que as mulheres demostram interesse em ações de mediação e educação em informação. Contudo, vale ponderar que a maioria das inscritas são também da área de Biblioteconomia (218 do total de 311 participantes que indicaram o gênero feminino) que, tradicionalmente, é ocupado por mulheres como evidenciado por Muller e Martins (2019).

[2] Destaca-se que as categorias que somaram abaixo de 3 respostas não foram consideradas para fins de análise, o que representa 6,2% do total.

Ressalta-se, ainda, que as questões de gênero não são o foco deste trabalho, mas considerou-se aspecto relevante para caracterização do público participante.

Tendo apresentado as características que delineiam o perfil do público participante, faz-se necessário compreender as motivações explicitadas que justificam o interesse pela participação no curso de extensão.

4.2 MOTIVAÇÃO

Um primeiro dado que chama a atenção é o percentual de respondentes que afirmam não ter participado de algum curso que contemplasse a temática abordada (86,1%). Os resultados indicam que há uma demanda latente acerca de cursos desta natureza não somente para profissionais que atuam na área da Informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia), mas também na Comunicação (Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade). Aliado a isso, quando questionados sobre as principais motivações para participar do curso, os participantes indicam a atualidade e interesse nos temas abordados (55,2%), seguido da necessidade de formação continuada (46,6%) e melhoria da atuação profissional (45,3%).

Observa-se que a modalidade a distância também desperta o interesse de cerca de 32% dos respondentes. Além disso, outras opções são apontadas em menor escala como a obtenção de horas complementares para integralização de curso de graduação (11,6%), a emissão de certificados (4,3%), a qualificação dos professores (2,3%) e a obtenção de progressão salarial (1,8%). Outras respostas identificadas não receberam indicação significativa, como associação ao doutorado, especialização e mestrado.

4.3 COMPETÊNCIAS DEMANDADAS

Quanto às expectativas de aprendizado, o questionário obteve 395 respostas, o Quadro 2 demonstra que elas estão alinhadas às motivações indicadas, de modo que a aquisição e ampliação de conhecimento (77) junto com a atualização e aperfeiçoamento profissional (73) representam os maiores percentuais de respostas. Em segunda instância, são identificadas menções diretas ao aprimoramento de competências técnicas, críticas ou informacionais (11). Além disso, 11 destacam como foco a compreensão da competência em informação, bem como à infoeducação, estabelecendo a relação entre a informação e a educação.

Quadro 2 – Expectativas de aprendizado apontadas pelos participantes

Categoria	**Nº de respostas3**
Aquisição e Ampliação de Conhecimento	77
Atualização e Aperfeiçoamento Profissional	73
Desenvolvimento de Habilidades e Competências	11
Aplicação Prática / Profissional	6
Infoeducação / Competência em Informação	11
Técnicas e Ferramentas	6
Inteligência Artificial	4
Temáticas Específicas (Biblioteconomia, Arquivologia etc.)	10
Educação Midiática e Combate à Desinformação	8
Objetivos Acadêmicos (TCC, Mestrado, etc.)	3
Sem Expectativa / Indefinida	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em terceira instância, identifica-se respostas que fazem referência a áreas específicas de formação e atuação como Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação e afins (10); bem como às temáticas ligadas à mídia, *fake news* e desinformação (8).

Por fim, são apontadas técnicas e ferramentas de informação e comunicação (6), sendo que 4 destacam de forma mais direta a IA como ponto de interesse central; além disso, há menções específicas a projetos acadêmicos, como TCC, pós-graduação etc., em cerca de 3 respostas; e 6 não apresentam uma expectativa definida.

Também perguntou-se quais dificuldades eles enfrentam para se informar e comunicar, 379 responderam. Nesse sentido, um primeiro dado que chama a atenção é que aproximadamente 120 participantes declaram que não sabem ou demonstram dificuldade e/ou irrelevância para responder a questão (Quadro 2). Uma possível hipótese levantada é de que tal aspecto pode estar relacionado à capacidade crítica de refletir sobre suas próprias competências, que se aproxima ao conceito de *metaliteracy*, defendido por Jacobson e

[3] Ressalta-se que as respostas podem ter sido alocadas em mais de uma categoria. As categorias que somaram abaixo de 3 respostas não foram consideradas para fins de análise.

Mackey (2013). Em outras palavras, as pessoas têm dificuldade em perceber lacunas nas suas competências.

Quadro 3 – Dificuldades apontadas pelos participantes

Categoria	Nº de respostas[4]
Não sabe / Não se aplica	120
Avaliação da informação	27
Comunicação	39
Busca da Informação	10
Educação e Mediação da Informação	20
Redes sociais	11
Pensamento Crítico	8
Ferramentas e Plataformas Digitais	16

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Observou-se – a partir do Quadro 3 – que os conhecimentos, habilidades e atitudes estão diretamente relacionados às competências infocomunicacionais e à *metaliteracy*. Logo, apresentam necessidades que envolvem saberes para lidar com a informação (busca, avaliação e produção); se comunicar e se relacionar com as pessoas, sobretudo nos ambientes digitais; operar ferramentas e plataformas digitais; desenvolver pensamento crítico e criatividade; e também atuar na educação e mediação da informação.

De forma ligada à competência em informação, destacou-se “avaliação e verificação das fontes” (27), que indica a dificuldade de lidar com o excesso de informações disponíveis, a habilidade de avaliar a confiabilidade da informação, combater *fake news*, checar fontes; “busca da informação” (10), que envolvem técnicas de busca, bases de dados, recuperação da informação. Para além dos aspectos que envolvem a busca e avaliação dos conteúdos informacionais, a competência em informação aparece relacionada a outros aspectos levantados pelos participantes como a organização e gestão das informações e a produção de conteúdo.

[4] Ressalta-se que as respostas podem ter sido alocadas em mais de uma categoria. As categorias que somaram abaixo de 3 respostas não foram consideradas para fins de análise.

Relacionadas à competência em comunicação, estão dificuldades com oratória, clareza na fala, escrita criativa, adaptação de linguagem, habilidades sociais, empatia, escuta ativa, mediação humana, liderança. Aliado a isso, o uso de redes sociais (11) também é mencionado como uma dificuldade que envolve ter uma participação ativa, interagir, evitar dispersão, ter visibilidade e mobilizar pessoas.

Compreende-se que as dificuldades apontadas no âmbito da comunicação podem limitar ou prejudicar a atuação mediadora, uma vez que esta incide na necessidade de compreensão, interação, negociação e colaboração com o sujeito informacional. Identificou-se respostas que indicavam entraves para disseminar as informações, organizar um discurso ou mesmo estabelecer uma relação com o outro. Logo, essa condição pode comprometer principalmente o alcance da dimensão dialógica da mediação da informação.

Além disso, foi identificada a categoria “ferramentas e plataformas digitais” (16), que aparece associada ao uso e domínio de *softwares* e ferramentas digitais para obter informação e se comunicar. Dentre os exemplos citados, estão aplicativos e IA.

Quanto à criticidade, são indicados aspectos voltados para a criatividade, senso crítico, interpretação, análise e compreensão na categoria intitulada “Pensamento Crítico” (8). Entende-se que essa categoria é transversal às demais que foram analisadas e se encontra intimamente relacionada à *metaliteracy* que diz respeito a uma metacompetência que possibilita a reflexão sobre o próprio aprendizado. Além disso, é uma condição necessária para a tomada de consciência na formação do perfil do mediador da informação.

Destaca-se, ainda, as respostas que mencionam educação e mediação da informação (20), que revelam uma lacuna na formação dos mediadores quanto aos aspectos que envolvem a atuação com usuários, educação em informação e desenvolvimento de ações pedagógicas. Nessa perspectiva, Soares, Luce e Estabel (2022, p. 2) destacam que dentre as diversas atividades desenvolvidas pelos mediadores, está “a sua atuação como educador, percebida na mediação junto aos estudantes ou na implementação e realização de atividades que promovem a aprendizagem e a construção do conhecimento.” O que implica diretamente no alcance efetivo da dimensão formativa da mediação da informação, que é condição indispensável para que a ação mediadora não se restrinja à disseminação de conteúdos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da mediação da informação vem se aprofundando em diversas vertentes. Este estudo demonstrou que uma das mais proeminentes é a dimensão formativa, na qual o mediador atua como um educador em informação. Contudo, para assumir este papel precisará superar entraves e dificuldades no desenvolvimento de suas próprias competências. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho centrou-se em compreender o perfil deste público e as necessidades apontadas em relação ao desenvolvimento das competências infocomunicacionais.

Acerca disso, tendo em vista a caracterização do perfil alcançado e da natureza das dificuldades apontadas, observou-se que há um forte interesse por ações formativas voltadas ao desenvolvimento de competências infocomunicacionais pelos mediadores da informação, primeiro porque as expectativas mais apontadas foram Aquisição e ampliação de conhecimento, Atualização e aperfeiçoamento profissional e Desenvolvimento de habilidades e competências. Além disso, as dificuldades identificadas se referem ao ato de se informar, se comunicar, lidar com a tecnologia e estabelecer uma relação de negociação com o sujeito informacional e desenvolver ações educativas que, consequentemente, implicam a sua atuação mediadora. Conclui-se que tais saberes precisam ser contemplados por ações voltadas à educação em informação que, por sua vez, podem ser articuladas à mediação da informação tendo em vista a sua dimensão formativa.

Por fim, é importante reconhecer as limitações da pesquisa: o caráter não probabilístico da amostra e a predominância de respondentes da área de Biblioteconomia são fatores que podem impactar a generalização dos resultados. Além disso, sugere-se ampliar a discussão sobre os impactos dessas demandas na formação universitária, especialmente no âmbito curricular dos cursos da área da Ciência da Informação, bem como políticas de formação continuada e a integração entre ações de extensão na formação acadêmica que, embora pertinentes, não foram foco deste trabalho e por isso são apontadas como possibilidades e perspectivas para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Mediação da informação: um conceito atualizado*. In:* BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 123-140, jan./abr. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289/19699. Acesso em: 25 abr. 2026.

BORGES, Jussara, BRANDÃO, Gleise, BARROS, Susane. **Educação para a informação**: como promover competências infocomunicacionais. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

BORGES, Jussara; SANTOS, Melissa Oliveira dos; COSTA, Bryan Nicollas Soares. Como educar em informação: uma proposta teórico-metodológica. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, SP, v. 16, p. e-215857, 2025. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/215857. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRANDÃO, Gleise. A mediação da informação e o papel do mediador: perfil e competências necessárias para uma atuação consciente. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

BRANDÃO, Gleise; SANTOS, Jaires Oliveira; BORGES, Jussara. Comportamento infocomunicacional: um diagnóstico entre estudantes para a promoção de competências infocomunicacionais. **Informação e Informação**, Londrina, v. 25, n. 4, 2020. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38563. Acesso em: 25 abr. 2026.

BRANDÃO, Gleise; SANTOS, Keyla; TEIXEIRA, Ana Paula Santos Souza. Relações entre a Mediação da Informação e os saberes informacionais: um olhar sobre a formação acadêmica de arquivistas e bibliotecários brasileiros. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. e65969, 2024. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/65969. Acesso em: 4 set. 2026.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da ciência da informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/153133. Acesso em: 25 abr. 2026.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

JACOBSON, T.E.; MACKEY, T.P. Proposing a metaliteracy model to redefine information literacy. **Communications in Information Literacy**, [*s. l.*], v. 7, n. 2, p. 84-91,2013. Disponível em: files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1089056.pdf. Acesso em: 22 jun. 2026.

MULLER, Luciana Kramer Pereira; MARTINS, Carlos Wellington Soares. Uma profissão feminina, mas não feminista? Representatividade de gênero na gestão dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, p. 92–111, 2019. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/136. Acesso em: 22 jun. 2026.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira; DUARTE, Ermeide Nóbrega. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramaZero**, [*s. l.*], v.15 n. 2 abr./2014. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8278. Acesso em: 25 abr. 2026.

SILVA, Silvana Souza da; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. O bibliotecário e as *fake News:* análise da percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 58-82, jul./dez. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/41558. Acesso em: 25 abr. 2026.

SOARES, Laura Valladares de Oliveira; LUCE, Bruno Fortes; ESTABEL, Lizandra Brasil. A alfabetização científica e a alfabetização midiática e informacional: ações educativas do bibliotecário em tempos de pandemia. **Tear**: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, RS, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/5547/3127. Acesso em: 12 maio 2026.

TARGINO, M. das G. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 61–69, 2000. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6472. Acesso em: 13 jun. 2026.

WILSON, Thomas. D. **Explorando el comportamiento informacional**. Editum. Ediciones de la Universidad de Murcia, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.6018/editum.3204. Acesso em: 11 maio 2026.